

Relatório e Contas do Exercício de 2000 Cimpor Holding

BALANÇO						Unidade: milhares de euros	
	ACTIVO BRUTO	2000 AMORT.PROV. ACUMUL.	ACTIVO LIQUIDO	1999 ACTIVO LIQUIDO		2000	1999
ACTIVO						CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
IMOBILIZADO:						CAPITAL PRÓPRIO:	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:						CAPITAL	672.000,0
Despesas de Instalação	155,5	155,5		36,4		Acções (quotas) Próprias	(16.326,7)
Despesas de investigação e Desenv.	12.801,2	12.682,9	118,3	427,6		Valor Nominal	(8.690,2)
	12.956,7	12.838,4	118,3	464,0		Descontos e Prémios	(19.071,0)
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:						AJUSTAMENTOS PARTES DE CAPITAL	
Terrenos e Recursos Naturais	2.409,4		2.409,4	2.409,4		EM EMPRESAS FILIAIS E ASSOCIADA	80.545,4
Edifícios e Outras Construções	8.610,9	4.216,9	4.394,0	4.544,4			47.222,8
Equipamento Básico	5.211,2	4.817,8	393,4	669,2		RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	2.142,1
Equipamento de Transporte	881,3	533,1	346,2	321,2		RESERVAS:	2.265,1
Equipamento Administrativo	6.105,3	5.370,4	734,9	885,6		Reservas Legais	43.800,0
Imobilizações em Curso	116,1		116,1	69,4		Outras Reservas	173.437,5
	23.334,2	14.938,2	8.396,0	8.899,2		Resultados Trânsitados	169.704,9
INVESTIMENTOS FINANCEIROS:						SUBTOTAL	979.437,0
Partes Capital Emp. do Grupo	1.486.050,3		1.486.050,3	1.502.957,6		Resultado Líquido do Exercício	911.576,7
Empréstimos a Empresa do Grupo	492.231,6		492.231,6				152.001,2
Títulos e Outras Ap. Financeiras	8.141,1	4.050,9	4.090,2	4.514,7		TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1.131.438,2
	1.986.423,0	4.050,9	1.982.372,1	1.507.472,3			1.039.578,3
DÍVIDAS DE TERCEIROS - M.L.P.:							
Cientes de Cobrança Dividida	7.709,8	7.709,8				PASSIVO:	
Empresas do Grupo	7.001,9		7.001,9	7.001,9		PROVISÕES P/ RISCOS E ENCARGOS:	
Outros Acionistas	282,9	282,9				Provisões para Outros Riscos Enc.	2.385,5
Outros Devedores	1.318,9	612,0	708,9	222,6			2.385,5
	16.313,5	8.604,7	7.708,8	7.224,5		DÍVIDAS A TERCEIROS - M.L.P.:	
DÍVIDAS DE TERCEIROS - C.P.:						Dívidas a Instit. de Crédito	1.870,5
Cientes de Cobrança Dividida						Outros Credores	2.494,0
Empresas do Grupo	25.880,2		25.880,2	8.431,3			41,8
Adiantamentos a Fornecedores	4,3		4,3	6,0			
Adiantamentos a Fornecedores Imob.	2,7		2,7			DÍVIDAS A TERCEIROS - C.P.:	
Estado e Outros Entes Públicos	4.251,8		4.251,8	25.026,5		Dívidas a Instit. de Crédito	127.076,3
Outros Devedores	551,5		551,5	901,2		Fornecedores c/c	130.938,8
	30.690,5		30.690,5	34.365,0		Fornecedores - Fact. em Rec. e Conf.	293,1
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA:						Empresas do Grupo	516,5
Depósitos Bancários	302,6		302,6	269,9		Empresas Participadas e Participantes	1.225,6
Caixa	0,2		0,2	0,2		Outros Acionistas	1.495,0
Títulos Negociáveis	302,8		302,8	270,1		Fornecedores do Imobil. - c/c	3.059,0
						Estado e Outros Entes Públicos	4.924,0
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:						Outros Credores	368.038,8
Acréscimos de Proveitos				2,3			589,4
Custos Diferidos	19.895,0		19.895,0	3.278,7			411,2
	19.895,0			19.895,0			9.737,8
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		27.776,6					
TOTAL DE PROVISÕES		12.655,6					
TOTAL DO ACTIVO	2.089.915,7	40.432,2	2.049.483,5	1.561.976,1		TOTAL DO PASSIVO	918.045,3
							522.397,8
						TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2.049.483,5
							1.561.976,1

Eng. António de Sousa Gomes (Presidente)

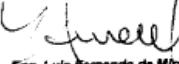

Eng. António de Sousa Gomes

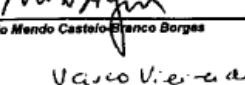
Dr. Lucas Filipe da Cruz


Dr. Manuel Nogueira Lobo de Alencar e Silva

Prof. Dr. António Mendo Castelo-Branco Borges


Dr. Luis Maria Viana Paiva da Silva


Eng. Luis Fernando de Mora Amaral


Dr. Vasco Vieira de Almeida



Relatório e Contas do Exercício de 2000 Cimpor Holding

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

Unidade: milhares de euros

	2000	1999
CUSTOS E PERDAS		
CUSTO DAS MERC VEND E MAT CONSUMIDOS:		
Mercadorias		
Materias		
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	8.242,3	6.105,2
CUSTOS COM O PESSOAL:		
Remunerações	5.953,7	5.245,6
Encargos Sociais:		
Pensões	860,6	776,8
Outros	1.814,1	8.628,4
AMORTIZAÇÕES DO IMOB.CORP.E INCORPÓREO	1.236,0	3.987,3
PROVISÕES		
IMPOSTOS	125,9	170,6
OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	77,7	203,6
(A)	18.310,3	18.121,8
PERDAS EM EMPRESAS DO GRUPO E ASSOC.	47.714,0	20.159,8
AMORT E PROV DE APL E INV FINANCEIROS		
JUROS E CUSTOS SIMILARES:		
Relativos a Empresas do Grupo	34.177,0	4.015,0
Outros	20.844,1	55.021,1
(C)	121.045,4	49.238,4
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINARIAS		
(E)	4.984,0	368,2
IMPOSTO S/RENDIMENTO DO EXERCÍCIO	126.029,4	49.806,6
(G)	(31.502,9)	(19.307,4)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	94.526,5	30.299,2
	152.001,2	128.001,6
	246.527,7	158.300,8
PROVEITOS E GANHOS		
VENDAS:		
Mercadorias		
Produtos		
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	11.431,7	11.431,7
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO		
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA		
PROVEITOS SUPLEMENTARES	594,6	566,2
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	199,1	
OUTROS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS		
(B)	793,7	566,2
GANHOS EM EMPRESAS DO GRUPO E ASSOC.	215.847,2	12.225,4
RENDIMENTOS DE PART. CAPITAL		
Relativos a Empresas do Grupo		
Outros		
REND. DE TÍTULOS NEGOC. E OUT.APL.FINANC.		
Outros		
OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES:		
Relativos a Empresas do Grupo	3,5	
Outros	11.369,5	227.220,2
(D)	239.445,6	157.897,3
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINARIOS		
(F)	7.082,1	403,5
RESULTADOS OPERACIONAIS: (B)-(A) =	246.527,7	158.300,8
RESULTADOS FINANCEIROS: (D-B)-(C-A) =	(6.084,9)	(7.495,5)
RESULTADOS CORRENTES: (D)-(C) =	124.485,1	116.154,4
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS: (F)-(E) =	118.400,2	108.656,9
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO: (F)-(G) =	120.498,3	108.694,2
	152.001,2	128.001,6

António de Sousa Gomes
Eng. António de Sousa Gomes (Presidente)

Luis Filipe da Cruz
Dr. Luis Filipe da Cruz

Eng. Luis Filipe Sequeira Martins

Dr. Manuel Nogueira Lobo de Almeida e Silva

Luis Maria Viana Palha da Silva
Dr. Luis Maria Viana Palha da Silva

Eng. Luis Fernando de Mira Amaral

Prof. Dr. António Mendes Castello-Branco Borges

Vasco Vieira de Almeida
Dr. Vasco Vieira de Almeida

Hernâni Marques Ferreira
Dr. Hernâni Marques Ferreira

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

	Exercícios		Milhares de Euros
	2000	1999	
Vendas e prestações de serviços	11.432	10.060	
Custo das vendas e das prestações de serviços			
Resultados brutos	11.432	10.060	
Outros proveitos e ganhos operacionais	794	566	
Custos de distribuição			
Custos administrativos	(18.310)	(17.837)	
Outros custos e perdas operacionais			
Resultados operacionais	(6.085)	(7.496)	
Custo líquido de financiamento	(45.240)	(7.210)	
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	168.133	125.192	
Ganhos (perdas) em outros investimentos			
Resultados financeiros não frequentes	1.592	(1.827)	
Resultados correntes	118.400	108.659	
Impostos sobre os resultados correntes	30.954	19.301	
Resultados correntes apóis impostos	149.355	127.960	
Resultados extraordinários	2.098	35	
Impostos sobre os resultados extraordinários	(549)	6	
Resultados líquidos	152.001	128.002	
Resultados por acção – em euros ^{a)}	1,14	1,16	

a) Calculado dividindo o Resultado Líquido do Exercício correspondente às acções em circulação, pelo número médio das acções em circulação durante o período.

Até 2000-04-01

CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. - HOLDING

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000

			(milhares de Euros)
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
RECEBIMENTOS DE CLIENTES			(77)
PAGAMENTOS A FORNECEDORES			(8.419)
PAGAMENTOS AO PESSOAL			(9.781)
FLUXO GERADO PELAS OPERAÇÕES			(18.277)
MOVIMENTO LÍQUIDO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO			34.627
OUTROS RECEBIM./PAGAMENTOS RELATIVOS À ACTIVIDADE OPERACIONAL			7.841
FLUXOS GERADOS ANTES DAS RUBRICAS EXTRAORDINÁRIAS			24.191
RECEBIMENTOS RELACIONADOS COM RUBRICAS EXTRAORDINÁRIAS			61
PAGAMENTOS RELACIONADOS COM RUBRICAS EXTRAORDINÁRIAS			(1.586)
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS	(1)		22.666
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS			47.397
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			128
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS			
SUBSÍDIOS DE INVESTIMENTO			9.147
JUROS E PROVEITOS SIMILARES			115.446
DIVIDENDOS			172.118
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS			477.728
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			379
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS			75
OUTROS			478.182
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	(2)		(306.064)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
EMPRÉSTIMOS			1.089.615
VENDA DE ACÇÕES PRÓPRIAS			30.295
OUTROS			683.228
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
EMPRÉSTIMOS			1.094.849
AMORTIZAÇÕES DE CONTRATOS DE LOCAÇÃO FINANCEIRA			41.751
JUROS E CUSTOS SIMILARES			70.807
DIVIDENDOS			5.050
PAGAMENTO DE IRC/ ISD SOBRE DIVIDENDOS			4.466
AQUISIÇÃO DE ACÇÕES PRÓPRIAS			302.784
OUTROS			1.519.707
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(3)		283.431
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (4) = (1)+(2)+(3)			33
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO			
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO			270
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO			303

[Handwritten signatures and initials over the signature line]

António Francisco Xavier de Sousa e Menezes
José Manuel Carlos Monteiro
Maria Ema Assunção Palma
Vitor Manuel Batista de Almeida

NJ

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de **CIMPOR - CIMENTOS DE PORTUGAL, S.G.P.S. S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2000, (que evidencia um total de balanço de 2.049.484 milhares de euros e um total de capital próprio de 1.131.438 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 152.001 milhares de euros), as Demonstrações dos resultados por natureza e funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.
4. Dado que não fomos contactados para proceder à revisão legal das contas das empresas filiais, a nossa opinião sobre a informação financeira contida nas contas baseou-se exclusivamente nos exames efectuados por outros Revisores Oficiais de Contas e Auditores, situação prevista nas Recomendações Técnicas emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

ÂMBITO

5. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes.

Membro
da



Agrupamento Português
de Auditores e Consultores

Correspondente no Porto: Mendes, Ferreira & Soutinho, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede Social:

Telefone:

21 712 07 34

Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em, juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado (como atrás referido, baseado nos exames efectuados por outros Revisores Oficiais de Contas e Auditores às demonstrações financeiras das empresas filiais) proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **CIMPOR - CIMENTOS DE PORTUGAL, S.G.P.S, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2000, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 19 de Março de 2001

J. MONTEIRO & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Representada por:



José Manuel Carlos Monteiro

BERNARDES SISMEIRO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Bernardes, Sismeiro
e Associados, SROC
Avenida da Liberdade, 245 - 7º C
1250 - 143 Lisboa
Portugal
Telephone +351 21319 70 00
Facsimile +351 21316 11 12

Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Individual

Introdução

1 Para os efeitos do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas da **CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2000, (que evidencia um total de 2.049.484 milhares de euros e um total de capital próprio de 1.131.438 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 152.001 milhares de euros), as Demonstrações dos resultados, por naturezas e por funções, e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

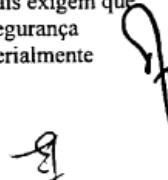
Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente



BERNARDES SISMEIRO & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.

relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (iv) apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (v) a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

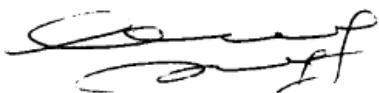
6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. em 31 de Dezembro de 2000, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 19 de Março de 2001

Bernardes, Sismeiro & Associados, S.R.O.C.
Representada por:



Carlos Marques Bernardes, R.O.C.

Relatório e Contas Consolidados do Exercício de 2000 - Grupo Cimpor

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000

(em milhares de euros)

	2000	1999	
	ACTIVO BRUTO	AMORTE PROVACUMUL	ACTIVO LÍQUIDO
ACTIVO			
IMOBILIZADO:			
IMOBILIZAÇÕES INCORPOREAS:			
Despesas de Instalação	3.716,7	2.185,1	1.551,6
Despesas de Investigação e Desenvolv.	27.292,9	23.283,7	4.009,2
Propriedade Ind. e Outros Direitos	7.156,6	2.421,4	4.735,2
Trespasses			
Imobilizações em Curso	1.210,5		1.210,5
Diferenças de Consolidação	1.168.816,3	186.511,7	982.304,6
	1.208.193,0	214.381,9	993.811,1
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:			
Terrenos e Recursos Naturais	195.048,8	26.993,8	168.055,0
Edifícios e Outras Construções	1.070.080,1	733.564,3	336.515,8
Equipamento Básico	2.319.746,9	1.910.371,8	409.375,1
Equipamentos de Transporte	77.679,3	60.993,9	16.685,4
Ferramentas e Utensílios	6.235,9	4.772,8	1.463,1
Equipamento Administrativo	39.514,5	28.225,8	11.288,7
Taras e Vasilhame	274,7	249,2	25,5
Outras Imobilizações Corpóreas	5.449,7	4.086,1	1.363,6
Imobilizações em Curso	97.527,3		97.527,3
Adiant. p/cota de Imobiliz. Corpóreas	12.273,8		12.273,8
	3.823.831,0	2.789.257,7	1.054.573,3
INVESTIMENTOS FINANCEIROS:			
Partes Capital Empresas Associadas	4.594,4		4.594,4
Emprest. a Emp. Associadas	8.200,0		8.200,0
Partes Capital Outras Emp. Participadas	40.086,0		40.086,0
Emprest. Out. Emp. Participadas	841,3		841,3
Títulos e Outras Ap. Financeiras	31.232,9	8.445,9	22.787,0
Outros Empréstimos Concedidos	102,6		102,6
Imobilizado em Curso	362,8		362,8
Adiant. p/cota de Invest. Financeiros	1.704,5		1.704,5
	87.124,6	8.445,9	78.678,6
CIRCULANTE:			
EXISTÊNCIAS:			
Matérias-primeas, Subsidi., e de Consumo	109.908,9	16.339,9	93.569,0
Produtos e Trabalhos em Curso	21.735,1	380,4	21.354,7
Subprod., Desperdícios, etc	64,2	19,4	44,8
Produtos Acabados e Intermédios	12.468,0	2.810,5	9.657,5
Mercadorias	17.927,3	1.849,3	16.278,0
Adiantamentos e Compras	1.000,5		1.000,5
	163.104,0	21.199,5	141.904,5
DIVIDAS DE TERCEIROS - M.L.P.:			
Clientes c/c			
Clientes - Títulos a Receber	12.483,2	12.293,9	189,3
Clientes de Cobrança Dividida			380,9
Empresas Associadas	170,4		170,4
Empresas Participadas e Participantes	1.974,9		1.974,9
Outros Acionistas (Sócios)	282,9		282,9
Adiantamentos a Fornecedores			
Estado e Outros Entes Públicos	2.163,4		2.163,4
Outros Devedores	6.288,7	647,7	5.641,0
Subscritores de Capital	23.363,6	13.224,6	10.139,0
DIVIDAS DE TERCEIROS - C.P.:			
Clientes c/c	184.582,3	411,2	184.171,1
Clientes - Títulos a Receber	4.678,9	9,3	4.670,6
Clientes de Cobrança Dividida	40.930,2	39.050,7	1.879,5
Empresas Associadas	918,4		918,4
Empresas Participadas e Participantes	748,3		748,3
Outros Acionistas (Sócios)			
Adiantamentos a Fornecedores	1.180,8		1.180,8
Adiantam. Fornecedor, Imobilizado	7,6		7,6
Estado e Outros Entes Públicos	12.814,0		12.814,0
Outros Devedores	22.639,3	1.120,4	21.519,9
Subscritores de Capital	4,5		4,5
	268.505,3	40.591,6	227.913,7
TITULOS NEGOCIAVEIS:			
Outros Títulos Negociáveis	6.015,6		6.015,6
Outras Aplicações Tesouraria	33.775,8		33.775,8
	39.791,4		39.791,4
DEPOSITOS BANCARIOS E CAIXA:			
Depósitos Bancários	147.250,7		147.250,7
Caixa	295,4		295,4
	147.546,1		147.546,1
ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS:			
Acrescimos de Proveitos	1.201,0		1.201,0
Custos Diferidos	141.659,2		141.659,2
	142.860,2		142.860,2
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		2.983.639,6	
TOTAL DE PROVISÕES		83.461,5	
TOTAL DO ACTIVO	5.904.319,0	3.067.101,1	2.837.217,9
			2.280.683,6

✓ /

Relatório e Contas Consolidados do Exercício de 2000 - Grupo Cimpor

	(em milhares de euros)	
	2000	1999
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital:	672.000,0	672.000,0
Acções (quotas) próprias :		
Valor Nominal	(8.890,2)	(16.326,8)
Descontos e prémios	(19.071,0)	(35.644,5)
Diferenças de Consolidação	(13.541,4)	(13.541,4)
Ajust. de Part. de Capit. em Filiais e Assoc.	3.179,6	3.356,1
Reservas de Reavaliação	110.692,6	139.715,3
RESERVAS		
Reservas Legais	43.800,0	39.500,0
Reservas Estatutárias		
Reserva de Conversão Cambial	(48.184,1)	(40.838,7)
Outras Reservas	172.938,4	169.704,9
RESULTADOS TRANSITADOS		
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	152.001,2	128.001,8
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1.131.438,2	1.039.578,4
INTERESSES MINORITARIOS		
PASSIVO:		
PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS:		
Provisões para Pensões	18.783,6	1.408,1
Provisões para Impostos	37.909,6	24.678,5
Outras Provisões para Riscos e Encargos	56.693,2	26.084,6
DIVIDAS A TERCEIROS - M.L.P.:		
Empréstimos por obrigações		
Convertíveis	7.322,3	2.510,6
Não convertíveis	217,3	970,6
Dividas a Instituições de Crédito	652.915,5	34.401,9
Fornecedores, c/c	2,1	2,1
Fornecedores de Imobilizado - Tit. a Pagar		
Empresas Associadas		
Empresas Participadas e Participantes	110,7	970,2
Outros Acionistas (socios)	2.065,9	3.113,9
Outros Empréstimos Obtidos	2.494,0	
Fornecedores de Imobilizado, c/c		
Estado e Outros Entes Públicos	23,1	52,4
Outros Credores	673,5	1.286,7
	865.822,4	44.200,1
DIVIDAS A TERCEIROS - C.P.:		
Empréstimos por obrigações		
Convertíveis	43,6	4.033,9
Não convertíveis	683,3	1.229,7
Empréstimos por Títulos de Participação		
Dividas a Instituições de Crédito	578.985,0	782.296,2
Adiantamentos p/c de Vendas	6.272,3	1.181,9
Fornecedores, c/c	86.173,6	89.364,0
Fornecedores-Fact. em Recep.e Conferência	2.258,0	2.095,4
Fornecedores - Títulos a Pagar	17.999,9	2.386,1
Empresas Associadas	6.125,4	291,1
Empresas Participadas e Participantes		
Outros Acionistas (socios)	1.437,2	894,1
Outros Credores	671,2	1.085,1
Adiantamentos de Clientes	1.371,9	1.469,9
Outros Empréstimos Obtidos	17.602,9	16.043,3
Fornecedores de Imobilizado - c/c		
Estado e Outros entes Públicos	52.348,9	84.705,9
Outros Credores	10.975,6	19.531,0
	784.137,9	1.011.911,7
ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS:		
Acréscimos de Custos	91.439,2	73.480,5
Proveitos Diféndos	7.027,7	8.014,6
	98.466,9	81.495,3
TOTAL DO PASSIVO	1.865.120,3	1.163.691,7
TOTAL DO CAP. PRÓPRIO DOS INT. MINORIT. E DO PASSIVO	2.837.217,9	2.280.683,6

António Francisco Barreto de Sousa Gomes
Eng. António Francisco Barreto de Sousa Gomes
Lucas Filipe Sequeira Martins
Dr. Lucas Filipe da Cunha
Manuel Nogueira Lobo de Alencar e Silva
Dr. Manuel Nogueira Lobo de Alencar e Silva
António Mendo Calistro-Bento Borges
Prof. Dr. António Mendo Calistro-Bento Borges
Eng. António Fernández de Mira Amaral
Eng. António Fernández de Mira Amaral

Luis Filipe Sequeira Martins
Eng. Luis Filipe Sequeira Martins
Luis Maria Viana Palha da Silva
Dr. Luis Maria Viana Palha da Silva
Hermínia Marques Ferreira
Dr. Hermínia Marques Ferreira
Vasco Vieira de Almeida
Dr. Vasco Vieira de Almeida

Relatório e contas Consolidados do Exercício de 2000 - Grupo Cimpor

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS POR NATUREZA

(em milhares de euros)

	2000	1999	
CUSTOS E PERDAS			
CUSTO DAS MERC. VEND. E MAT. CONSUMIDAS	94.711,7	74.052,1	
Mercadorias	198.015,6	292.727,3	162.139,0
Materias			238.191,1
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		372.629,0	271.322,0
CUSTOS COM O PESSOAL:			
Remunerações	95.110,1	78.238,9	
Encargos Sociais:			
Pensões	4.817,0	(1.351,7)	
Outros	36.812,1	136.739,2	29.349,5
AMORTIZAÇÕES DO IMOB. CORP. E INCORPÓREO	200.462,6	145.537,8	106.236,7
PROVISÕES	15.850,3	216.312,9	6.492,1
IMPOSTOS	6.218,4	2.829,0	152.029,9
OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	2.181,8	8.400,2	2.833,0
(A)		1.026.808,6	5.862,0
PERDAS RELATIVAS A EMPRESAS ASSOCIADAS		230,1	771.441,7
AMORT. E PROV. DE APL. E INV. FINANCEIROS		40,1	57,4
JUROS E CUSTOS SIMILARES:			29,8
Relativos a Empresas Associadas	111,0	72,3	
Outros	106.204,3	106.315,3	31.435,8
(C)		1.133.394,1	31.508,1
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS		15.729,0	803.037,0
(E)		1.149.123,1	9.459,1
IMPOSTO S/RENDIMENTO DO EXERCÍCIO		89.920,1	812.496,1
(G)		1.239.043,2	84.178,4
INTERESSES MINORITÁRIOS		6.494,3	896.674,5
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		152.001,2	7.228,2
		1.397.538,7	128.001,6
			1.031.904,3
PROVEITOS E GANHOS			
VENDAS:			
Mercadorias	54.675,6	32.453,1	
Produtos	1.208.800,4	918.310,4	
	1.263.476,0	950.763,5	
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	52.543,9	1.316.019,9	981.268,0
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO		(976,3)	6.978,6
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA		2.064,1	1.869,2
PROVEITOS SUPLEMENTARES	11.749,1	7.311,6	
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	224,0	5,6	
OUTROS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS	719,9	12.693,0	8.260,1
(B)		1.329.798,7	998.375,9
GANHOS DE PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL			
Relativos a Empresas Associadas	785,4	807,8	
Relativos a Outras Empresas	1.020,8	819,7	
REND. DE TÍTULOS NEGOC. E OUT. APL. FINANC.:			
Relativos a Empresas Associadas			
Outros	278,4	1.788,8	
OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES:			
Relativos a Empresas Associadas		1,2	
Outros	41.022,4	43.107,0	11.880,9
(D)		1.372.905,7	15.278,4
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS		24.533,0	1.013.654,3
(F)		1.397.538,7	18.250,0
RESULTADOS OPERACIONAIS: (B)-(A) =		302.990,1	226.934,2
RESULTADOS FINANCEIROS: (D-B)-(C-A) =		(63.478,5)	(16.316,9)
RESULTADOS CORRENTES: (D)-(C) =		239.511,6	210.617,3
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS: (F)-(E) =		248.415,6	219.408,2
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO: (F)-(G) =		158.495,5	135.229,8

Eng. António Francisco Barroso de Sousa Gomes (Presidente)

Dr. Lucas Filipe da Cruz

Dr. Manuel Nogueira Lobo de Alarcão e Silva

Prof. Dr. António Mendo Castelo Branco Borges

Eng. Luís Fernando de Mira Amaral

Eng. Luis Filipe Sequeira Martins

Dr. Luis Maria Viana Palha da Silva

Dr. Hermínio Marques Ferreira

Vasco Vieira de Almeida

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

	Milhares de Euros	
	Exercícios	
	2000	1999
Vendas e prestações de serviços	1.316.020	981.268
Custo das vendas e das prestações de serviços	(715.212)	(485.525)
Resultados brutos	600.808	495.743
Outros proveitos e ganhos operacionais	14.757	10.129
Custos de distribuição	(140.128)	(113.009)
Custos administrativos	(86.949)	(85.214)
Outros custos e perdas operacionais	(76.594)	(76.865)
Resultados operacionais	311.894	230.784
Custo líquido de financiamento	(67.876)	(19.600)
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	515	711
Ganhos (perdas) em outros investimentos	1.188	2.572
Resultados não frequentes	2.694	4.941
Resultados correntes	248.415	219.408
Impostos sobre os resultados correntes	(89.920)	(84.178)
Resultados correntes após impostos	158.495	135.230
Resultados extraordinários		
Impostos sobre os resultados extraordinários		
Resultados líquidos	158.495	135.230
Interesses minoritários	(6.494)	(7.228)
Resultados líquidos	152.001	128.002
Resultados por acção - em euros ^{a)}	1,14	1,16

a) Calculado dividindo o Resultado Líquido do Exercício correspondente às acções em circulação, pelo número médio das acções em circulação durante o período.

Até ao final de Março 2001 em 11/03/2001

CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. - GRUPO

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000

			(Milhares de Euros)
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
RECEBIMENTOS DE CLIENTES		1.292.109	
PAGAMENTOS A FORNECEDORES		(685.015)	
PAGAMENTOS AO PESSOAL		(139.605)	
FLUXO GERADO PELAS OPERAÇÕES		467.489	
MOVIMENTO LÍQUIDO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO		(99.677)	
OUTROS RECEBIM./PAGAMENTOS RELATIVOS À ACTIVIDADE OPERACIONAL		(1.325)	
FLUXOS GERADOS ANTES DAS RUBRICAS EXTRAORDINÁRIAS		368.487	
RECEBIMENTOS RELACIONADOS COM RUBRICAS EXTRAORDINÁRIAS		3.488	
PAGAMENTOS RELACIONADOS COM RUBRICAS EXTRAORDINÁRIAS		(10.984)	
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS	(1)	358.991	
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
VARIAÇÕES DE PERÍMETRO		15.833	
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		30.461	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS		449	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS		3.102	
SUBSÍDIOS DE INVESTIMENTO		19.541	
JUROS E PROVEITOS SIMILARES		1.001	70.387
DIVIDENDOS			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
VARIAÇÕES DE PERÍMETRO		381.193	
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		10.087	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS		156.846	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS		7.203	
OUTROS		1.539	556.868
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	(2)	(486.481)	
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
EMPRÉSTIMOS		1.712.311	
VENDA DE ACÇÕES PRÓPRIAS		30.294	
OUTROS		3.073	1.745.678
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
EMPRÉSTIMOS		1.324.979	
AMORTIZAÇÕES DE CONTRATOS DE LOCAÇÃO FINANCEIRA			
JUROS E CUSTOS SIMILARES		71.158	
DIVIDENDOS		70.807	
PAGAMENTO DE IRC/ ISD SOBRE DIVIDENDOS		5.050	
AQUISIÇÃO DE ACÇÕES PRÓPRIAS		4.466	
OUTROS		9.484	1.485.944
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(3)	259.734	
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (4) = (1)+(2)+(3)		132.244	
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO		(15.605)	
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO		70.699	
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO		187.338	

an de 2000. 2000. 01. 11. 01. 01. 01. 01.

António Francisco Xavier de Sousa e Menezes
José Manuel Carlos Monteiro
Maria Ema Assunção Palma
Vitor Manuel Batista de Almeida

wj

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas de **CIMPOR - CIMENTOS DE PORTUGAL, S.G.P.S, S.A.**, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2000 (que evidencia um total de balanço 2.837.218 milhares de euros e um total de capital próprio de 1.131.438 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 152.001 milhares de euros), a Demonstração dos resultados consolidados por natureza e a Demonstração dos fluxos de caixa consolidados do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.
4. Dado que não fomos contactados para proceder à revisão legal das contas das empresas filiais, a nossa opinião sobre a informação financeira contida nas contas baseou-se exclusivamente nos exames efectuados por outros Revisores Oficiais de Contas e Auditores, situação prevista nas Recomendações Técnicas emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Membro do  Agrupamento Português de Auditores e Consultores

Correspondente no Porto: Mendes, Ferreira & Soutinho, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede Social:

Telefone: 21 712 07 34

wj

ÂMBITO

5. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
- a verificação de que as demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação foram apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizados na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e
 - a verificação dos acontecimentos relacionados com o património, a posição financeira e os resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação que tenham ocorrido após a data do balanço de cada uma das empresas.
6. O nosso exame compreendeu ainda a verificação da concordância do Relatório Consolidado de Gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

7. Entendemos que o exame efectuado (como atrás referido, baseado nos exames efectuados por outros Revisores Oficiais de Contas e Auditores às demonstrações financeiras das empresas filiais) proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

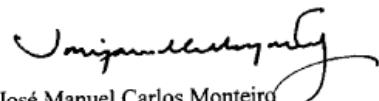
OPINIÃO

8. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e adequada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **CIMPOR - CIMENTOS DE PORTUGAL, S.G.P.S, S.A.** em 31 de Dezembro de 2000, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 19 de Março de 2001

**J. MONTEIRO & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.**

Representada por:



José Manuel Carlos Monteiro

BERNARDES SISMEIRO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Bernardes, Sismeiro
e Associados, SROC
Avenida da Liberdade, 245 - 7º C
1250 - 143 Lisboa
Portugal
Telephone +351 21319 70 00
Facsimile +351 21316 11 12

Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Consolidada

Introdução

1 Para os efeitos do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira consolidada contida no Relatório consolidado de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas da **CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.**, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2000, (que evidencia um total de 2.837.218 milhares de euros, um total de interesses minoritários de 100.659 milhares de euros e um total de capital próprio de 1.131.438 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 152.001 milhares de euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados, por naturezas e por funções, e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração (i) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou os resultados.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que

Bernardes, Sismeiro e Associados, S.R.O.C.
Sede: Edifícios "As Caravelas", Rua Dr. Eduardo Neves 9 - 5º Dtº, 1050 - 077 Lisboa
Inscrita na lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o nº 25
Correspondente da PricewaterhouseCoopers

NIPC 501 255 958
Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 219

24

BERNARDES SISMEIRO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.

o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e (vi) a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório consolidado de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

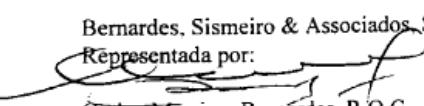
Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.** em 31 de Dezembro de 2000, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 19 de Março de 2001

Bernardes, Sismeiro & Associados, S.R.O.C.

Representada por:


Carlos Márques Bernárdes, R.O.C.

ACTA N°. 23

Aos vinte e sete dias do mês de Abril de dois mil e um, pelas onze horas, reuniu no Auditório da Culturst, edifício da sede da Caixa Geral de Depósitos, na Rua do Arco do Cego, em Lisboa, a Assembleia Geral da CIMPOR-Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., Sociedade Aberta, Pessoa Colectiva nº 500 722 900, com o Capital Social de seiscentos e setenta e dois milhões de euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o nº 731.

Presidiu à reunião o Dr. Miguel António Monteiro Galvão Teles, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, que foi assistido pelo Vice-Presidente Dr. José António Cobra Ferreira e secretariado pelo Dr. Jorge Manuel da Costa Félix Oom, secretário da Mesa.

Encontravam-se presentes os membros do Conselho de Administração, Eng. António Francisco Barroso de Sousa Gomes (Presidente), Dr. Lucas Filipe da Cruz, Eng. Luís Filipe Sequeira Martins, Dr. Manuel Nogueira Lobo de Alarcão e Silva, Dr. Luís Maria Viana Palha da Silva, Dr. Hermínio Marques Ferreira, Engº Luís Fernando de Mira Amaral e Dr. Vasco Vieira de Almeida, não tendo podido comparecer o Prof. Dr. António Mendo Castel-Branco Borges, por razões devidamente justificadas. Estiveram igualmente presentes os membros do Conselho Fiscal, Engº Ricardo José Minotti da Cruz Filipe, Presidente, Dr. José Manuel Carlos Monteiro, em representação de J. Monteiro & Associados, SROC, Lda., e o Vogal Dr. José Manuel Queirós Dias da Fonseca.

Verificando que a Assembleia havia sido convocada nos termos da Lei e dos Estatutos, o Presidente considerou estarem reunidas as condições de funcionamento da Assembleia Geral, pondendo deliberar validamente, pelo que declarou aberta a sessão, informando ainda a Assembleia de que não havia votos por correspondência e de que estavam presentes ou representados accionistas titulares de 108 694 514 acções, representativas de 80,87% do capital social, a que correspondiam 1 086 927 votos, conforme lista de presenças devidamente organizada e que fica arquivada na Sociedade.

(...)

Seguidamente lembrou que da Ordem do Dia constavam os seguintes pontos:

PONTO UM: Deliberar sobre o relatório de gestão, o balanço e as contas do exercício de 2000;

PONTO DOIS: Deliberar sobre o relatório consolidado de gestão, o balanço e as contas consolidadas do exercício de 2000;

PONTO TRÊS: Deliberar sobre a aplicação de resultados do exercício de 2000;

PONTO QUATRO: Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade;

PONTO CINCO: Apreciar a execução dos Planos de Opções de compra de acções representativas do capital social da CIMPOR-Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., aprovados por deliberação da Assembleia Geral de dezanove de Abril de mil novecentos e noventa e nove e eventualmente deliberar sobre os mesmos;

PONTO SEIS: Deliberar sobre a aquisição e alienação de acções próprias necessárias para a execução dos Planos de atribuição de opções de compra de acções aos membros do Conselho de Administração e quadros dirigentes do Grupo;

PONTO SETE: Deliberar sobre a aquisição e alienação de acções próprias;

PONTO OITO: Deliberar sobre a emissão de obrigações até ao montante de 750.000.000 Euros (setecentos e cinquenta milhões de euros);

PONTO NOVE: Proceder à eleição dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal para o Quadriénio 2001/2004;

PONTO DEZ: Proceder à eleição da Comissão de Fixação de Remunerações a que se refere o artigo Décimo Sexto do Contrato de Sociedade.

(...) o Presidente da Mesa da Assembleia Geral sujeitou à votação os documentos em análise, separadamente, em primeiro lugar os referidos no ponto um da Ordem do Dia e seguidamente os indicados no ponto dois, tendo ambos sido aprovados por unanimidade.

Passando-se ao terceiro ponto da Agenda, o Dr. Miguel António Monteiro Galvão Teles leu a seguinte Proposta de Aplicação de Resultados do Exercício de 2000 apresentada pelo Conselho de Administração da Empresa:

“Tal como expresso na Demonstração dos Resultados, o Resultado Líquido do Exercício, depois de impostos e de interesses minoritários, cifrou-se em 152 001 153,52€.

Por aplicação do critério de equivalência patrimonial, dos resultados declarados das filiais no valor de 215 847 152,4€, incluídos no Resultado Líquido do Exercício, foram ou serão ainda recebidos 152 472 098,64€, respeitantes a dividendos recebidos antecipadamente durante o exercício de 2000 e a dividendos constantes das propostas de aplicação de resultados das filiais consolidadas, bem como 12 206 833,81€ respeitantes a outros fluxos financeiros referentes a resultados pós aquisição daquelas filiais. Deste modo, o saldo residual a constar na conta Resultados Transitados, para regularização posterior na conta de Ajustamentos de Partes de Capital em Filiais e Associadas – Lucros não Atribuídos, é de 51 168 219,95€.

De acordo com a legislação em vigor e os Estatutos da Empresa, a Reserva Legal será dotada em 5% do resultado Líquido do Exercício, até que esta represente 20% do Capital Social.

Assim, após expurgar o efeito dos lucros declarados e não recebidos das filiais e associadas, no montante de 51 168 219,95€ acima referido e da aplicação obrigatória para Reserva Legal, no montante e 7 600 000,00€, está disponível para outras aplicações de resultados o montante de 93 232 933,57€.

Os parâmetros definidos pelos Estatutos da Cimpor e a política de dividendos que tem vindo a ser seguida de forma estável determinam a apresentação da seguinte proposta de Aplicação de Resultados relativa ao exercício de 2000:

- a) um dividendo de 0,68€ por acção, no valor de 91 392 000€. Este dividendo representa um acréscimo de 17,2% em relação ao dividendo declarado no ano transacto e corresponde a 60% do resultado corrente líquido e a 98% dos resultados distribuíveis do exercício;
- b) mantendo critérios seguidos em anos anteriores, e no respeito do previsto na alínea d) do artigo 20º dos Estatutos, propõe-se que seja distribuída a quantia de 1 250 000€ pelos Colaboradores que, no final de Dezembro, estavam ao serviço da CIMPOR-Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.;
- c) finalmente, propõe-se que seja atribuído à Reserva Livre o valor de 590 933,57€.

Em resumo e fazendo referência às alíneas do artigo 20º dos Estatutos:

	Em euros
Resultado Transitado-----	51 168 219,95
Reserva Legal (alínea c)-----	7 600 000,00
Reserva Livre-----	-590 933,57
Remuneração e gratificação previstas (al. d)-----	1 250 000,00
Dividendo-----	<u>91 392 000,00</u>
Total-----	152 001 153,52

Após uma breve intervenção do accionista Domingos José Luís de Sá, que manifestou a sua concordância com a proposta do Conselho de Administração, foi a mesma sujeita à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Ainda no âmbito deste ponto da Ordem do Dia foi apresentada pelos accionistas Banco Comercial Português, Caixa Geral de Depósitos, Deutsche Bank (Portugal), S.A., BPI PENSÕES-Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., BES INVESTIMENTO-Banco Espírito Santo de Investimento e Banco Santander de Negócios Portugal, S.A., a seguinte proposta que, uma vez aceite, foi lida pelo Presidente da Mesa:

-----ADITAMENTO À PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

“A forma de proceder à atribuição da verba que, segundo a Proposta de Aplicação de Resultados, se destina à Remuneração e Gratificação, previstas na alínea d), do nº 1 do artigo 20º, dos Estatutos, deve ser definida em Assembleia Geral.

Nesse sentido, propõe-se que a Comissão de Vencimentos fique encarregada de fixar qual o montante dessa verba que deverá ser destinado ao Conselho de Administração e qual a quantia que deverá ser atribuída a cada um dos seus membros.

Propõe-se ainda que o montante remanescente seja atribuído pelo Conselho de Administração aos trabalhadores segundo a competência, produtividade e mérito que estes tenham demonstrado durante o ano de 2000.”

Posta à votação da Assembleia foi esta proposta aprovada por maioria, com a abstenção do accionista Domingos José Luís da Sá, titular de 360 acções, a que correspondem 3 votos.

(...)

Nada mais havendo a tratar, o Dr. Miguel António Monteiro Galvão Teles, após ter agradecido a colaboração recebida de todos os presentes, deu por encerrada a sessão, dela se lavrando a presente acta que vai ser assinada pelos membros da Mesa.